

(2010) REGINA TRISTÃO DA CUNHA,
O MENINO MÚSICO FRANCISCO DE LACERDA.
ANGRA DO HEROÍSMO, ED. DIRECÇÃO REGIONAL DA CULTURA.

Andreia Maria Falcão – Conservatório Regional de Angra do Heroísmo.

Integrado na colecção *Retratos*, editada pela Presidência do Governo Regional dos Açores/Direcção Regional da Cultura, tendo como público alvo o infanto-juvenil, esta colecção de livros procura dar a conhecer personalidades dos Açores que marcaram a vida política, científica, cultural e



artística da Região. O número cinco desta colecção, com texto de Regina Tristão da Cunha e ilustrações de António Henrique Pires Costa, apresenta-nos, ao longo de cerca de 40 páginas, o ilustre jorgense, maestro e compositor Francisco de Lacerda, que se distinguiu como uma figura de grande relevo e importância no meio artístico musical, nacional e internacional.

A história de “O menino Músico Francisco de Lacerda” tem como protagonista o jovem Tomás de apenas 13 anos de idade, que pelo facto de gostar de música e estar a aprender a tocar um instrumento, nomeadamente o violino, interessa-se por todos os temas relacionados com o mundo musical. Tomás ouve falar pela primeira vez de Francisco de Lacerda, quando ao visitar a Igreja de Nossa Senhora de Lurdes, num passeio, com o pai, a caminho da lagoa da Fajã dos Cubres em S. Jorge, vê parte da partitura de o *Salutaris Hóstia* que no meio da azáfama da senhora que organizava os papéis, desliza e voa para junto dele. São inúmeras as questões apresentadas por Tomás, a sua curiosidade e vontade de saber mais sobre um homem da música e natural da sua ilha levam-no a visitar, com o pai, o senhor António na Ribeira Seca e a neta da D. Isabel Esmeralda, que vivia na Urzelina, com o intuito de colher informações

sobre o grande maestro que acabara de descobrir. Para além da informação histórica sobre a vida de Francisco de Lacerda que é relatada a Tomás, esta vertente complementa-se com alguns pequenos episódios de carácter informal e pessoal que permitem conhecer um outro lado mais particular e humano de Lacerda, nomeadamente hábitos, comportamentos e gostos próprios, que também se reflectiam na sua comunidade local e que contribuem para a construção ficcional de toda a história deste livro.

O tipo de linguagem utilizada pela autora, Regina Tristão da Cunha, é cativante e contribui para que o leitor vá descobrindo e devorando toda a história página por página. É de realçar que o rigor científico da obra permite que a figura apresentada – Francisco de Lacerda – se torne parte do conhecimento do mundo cultural e regional, assim como o lado ficcional permite que haja um espaço para que cada leitor crie a sua história personalizada, com base nos recursos apresentados quer pela escritora, quer pelo ilustrador. Para a autora, o gosto pela escrita para crianças em idade escolar, resultou da sua actividade enquanto professora, uma vez que este era um meio eficaz de forma a enquadrar e associar acontecimentos, pessoas, lugares, monumentos e costumes de forma a preservar e divulgar um património histórico. Com o

intuito de enriquecer os conhecimentos dos mais novos sobre a Região, escrever *Kathy – Férias nos Açores*, uma coleção de nove livros sobre o historial de cada uma das ilhas do arquipélago.

As ilustrações, de António Henrique Pires Toste, muito coloridas e com preocupações ao nível do pormenor, permitem ao leitor identificar espaços, situações, lugares e pessoas importantes, que vêm sendo enunciadas ao longo de toda a narrativa e consideram-se apropriadas para que se estabeleçam pontos de referência visuais, ao nível temporal e espacial, que por sua vez também permitem imaginar para além do que é escrito. António Toste revelou, desde cedo,

aptidão para o desenho e por ser apreciador do surrealismo e da relação luz/sombra, muitos dos seus trabalhos são baseados nessa linha, no entanto e tendo como recurso as novas tecnologias, tem dedicado grande parte do seu trabalho ao desing gráfico, contudo as ilustrações das páginas de *O Menino Músico* consistiram numa experiência a juntar ao seu vasto leque de trabalhos.

Toda a coleção *Retratos* e este volume em particular, traduzem-se numa boa iniciativa para divulgar junto de um público mais novo figuras importantes que têm como elemento comum o berço ilhéu e açoriano.

ANDREIA MARIA FALCÃO

